

### A EXPERIÊNCIA PATERNA DO ULTRA-SOM 3/4D E A LIGAÇÃO PATERNO-FETAL: DIFERENÇAS ENTRE O 1º E O 3º TRIMESTRE DE GESTAÇÃO

Ana Cristina Resende & Maria Raül Xavier

Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto

A experiência da ultra-sonografia de rotina representa para o pai um momento determinante no conhecimento do feto e construção da ligação com o mesmo, actualmente facilitados pelas ecografias 3 e 4 dimensões (3/4D). Apresenta-se um estudo qualitativo acerca das diferenças na experiência paterna do ultra-som 3/4D entre o 1º e o 3º trimestre de gestação, considerando as actuais redefinições no papel do pai (aumento do envolvimento paterno na gravidez e ligação paterno-fetal). Procurou-se “dar voz” aos pais, explorando as diferenças nos discursos pré e pós ultra-som 3/4D, sendo os dados recolhidos através da realização de duas entrevistas semi-estruturadas (antes e depois da ecografia 3/4D) a 8 pais que acompanharam as companheiras, no 1º ou 3º trimestre, na realização da ecografia em duas unidades de saúde no norte do país. Recorrendo à análise de conteúdo, os resultados indicaram diferenças nos discursos em função do tempo de gestação. Concluiu-se que a experiência da ecografia 3/4D foi significativa para estes pais ao permitir a visualização de imagens fetais reais (1º trimestre) e do rosto e expressões faciais do feto (3º trimestre), corroborando as suas expectativas prévias. O impacto da experiência verificou-se nos sentimentos dos pais (ansiedade, bem-estar), nas suas identidades (confirmação da gravidez, da realidade do feto e da paternidade) e nas ligações paterno-fetais estabelecidas, acentuadas no 3º trimestre de gestação.

*Palavras-chave:* Avaliação das necessidades (pré-intervenção), Família, Mães/pais.

### EDUCAÇÃO SEXUAL:

#### UMA PERSPECTIVA CRÍTICA A PARTIR DO DISCURSO DOS PRINCIPAIS AGENTES

Ana Cristina Rocha & Cidália Duarte

FPCE, Universidade do Porto

A sexualidade, congregando uma diversificada complexidade de factores (Menezes, 1990), é um processo de maturação física e psicológica (López & Fuertes, 1999), influenciado por diversos sistemas da ecologia humana (Garbarino, 1985) e, por conseguinte, um dos aspectos mais preponderantes no desenvolvimento do indivíduo. A escola tem surgido como a instituição responsável por integrar todos os agentes e mensagens. Contudo e, não obstante a Educação Sexual (ES) ser legalmente obrigatória desde 1984, em Portugal, a sua implementação constituiu-se ainda uma realidade bastante heterogénea. Tendo por base o conceito de *empowerment* (Zimmerman, 1995) e a valorização da agência sexual (Allen, 2005), pretendeu-se relevar a participação dos principais agentes da ES (jovens, pais e profissionais) e o contributo da metodologia qualitativa para este efeito, bem como apresentar uma perspectiva crítica relativamente à ES em meio escolar através do seu discurso. Realizaram-se três *focus groups* junto de jovens e pais, e três entrevistas junto de profissionais cujos resultados apontam para a necessidade de haver directrizes mais definidas e de se envolver toda a comunidade na ES, concedendo-lhe agência. Os resultados constituem-se um conjunto de propostas que em parte vão de encontro às linhas orientadoras do GTEs (2005, 2007), salientando-se a transversalidade e a criação de equipas multidisciplinares. Todavia, foi sublinhada a existência de uma barreira cultural criada pelos preconceitos associados à sexualidade com o maior obstáculo à participação dos agentes na ES e, portanto, à efectivação desta.

*Palavras-chave:* Escola, Estudante, Promoção da saúde.

### BEM-ESTAR ESCOLAR E SATISFAÇÃO COM A VIDA NOS ADOLESCENTES

Ana Filipa Lopes<sup>1</sup> & Pais Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ISPA – Instituto Universitário; <sup>2</sup>FPCE, Universidade do Porto

Este estudo investiga a relação entre o bem-estar dos adolescentes em contexto escolar e a satisfação com a vida (SV). Alunos do 3º ciclo do ensino básico, do 7º ao 9º ano de escolaridade ( $N=413$ )